



1909-2009

Centenário do nascimento
de

Manuel Guedes

**REVOLUCIONÁRIO FIRME E CONVICTO
DESTACADO DIRIGENTE COMUNISTA**

Alguns dados biográficos

Manuel Guedes nasce a 14 de Dezembro de 1909, na freguesia da Sé, em Lisboa. Como jovem Marinheiro de Armada ingressa nas Juventudes Comunistas.

Em 1931, com 22 anos, adere ao PCP. Foi um dos principais dinamizadores da constituição da ORA – Organização Revolucionária da Armada e seu dirigente durante alguns anos. Participou no lançamento do jornal da ORA, «O Marinheiro Vermelho», tendo sido um dos seus principais redactores. É preso pela primeira vez, em Junho de 1933, na tipografia que editava «O Marinheiro Vermelho», tendo sido condenado pelo Tribunal Militar Especial, em 18 meses de prisão.

Em Janeiro de 1935, é restituído à liberdade e de seguida expulso da Armada. Retorna imediatamente à actividade clandestina, integrando, sob a direcção de Bento Gonçalves, a comissão de organização do Partido.

Em Abril de 1935 é novamente preso, quando realizava uma reunião da ORA.

Em Maio de 1936, na 4ª e última sessão do julgamento, a que estava a ser sujeito, evade-se do Tribunal Militar Especial. Um mês depois é enviado pelo Secretariado do Partido, em missão partidária a Espanha, onde é preso conjuntamente com Joaquim Pires Jorge, em Valência de Alcântara. Quando em **Julho de 1936** rebenta a Guerra Civil, encontrava-se na prisão de Cáceres tendo estado na iminência de ser fuzilado pelas tropas franquistas que ocuparam a cadeia.

Em Novembro de 1938 é entregue pelas autoridades franquistas à PVDE (Polícia de Vigilância e Defesa do Estado). Libertado em **Junho de 1940**, restabelece de imediato contacto com o Partido. Fez parte do grupo de camaradas que se lançaram na reorganização do Partido, dos anos 40/41. Integra o primeiro Secretariado da reorganização. Fez parte de todos os Secretariados que se formaram até à sua nova prisão em 1952. Só veio a ser libertado em 1965, treze anos depois de ser preso e 9 anos depois de pena a que fora condenado. Depois do 25 Abril foi reintegrado na Marinha. **Faleceu em Março de 1983, com 74 anos de idade.**

1735-26-103-1028

MARINHA DE GUERRA PORTUGUESA
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DO PESSOAL
2.ª REPARTIÇÃO

TERMO DE BAIXA 5.010

Aos 30 dias do mês de SETEMBRO de 1976

no (a) COMANDO DAS INSTALAÇÕES NAVALS DE ALGÁNTARA
na presença do Imediato, do Comandante da Companhia e do Sargento da Companhia
e de acordo com o artigo 222º do Estatuto dos Sargentos e Praças (Decreto Nº 888,
de 18 de Fevereiro de 1963), declara-se que (a)
2.ºSG. SAIS. AL. A - 8 de - MANUEL GUEDES
filho de José Guedes
e de Teresa de Jesus
nascido a 14 de Dezembro de 1910
em 34 - 12 Baixo - Lisboa
renova todos os condições (1) que lhe são devidas a levar baixa do serviço efectivo na
Armada passando a situação de (d) Licenciado.
conforme o determinado superiormente 092/172/T-9-1976
Drestou serviço na Armada de 31-5-44 a 2-3-55 a 30-3-1976
Foi apreciado com as seguintes condecorações Medalha de cobre de comportamento
exemplar.
sem a classificação de comportamento nesta data
e a opinião geral sobre a forma como cumpriu o serviço militar
Frequentou na Armada os cursos
e foi aprovado nos exames
Declarou passar a residir em Rua Henrique Lopes de Mendonça nº 2 / 3ºB.
Grav. Encarada - OTIBAS

O Jefe do
O Comandante da Companhia
O Sargento da Companhia
O Militar
Manuel Guedes



Manuel Guedes, primeiro da esquerda nas instalações da Escola da Armada - Alfeite, após o 25 de Abril de 1974



Marinheiro revolucionário

Manuel Guedes teve uma infância e juventude difíceis. Tendo ficado órfão de pai e mãe muito cedo, aos 8 anos, ingressou na Casa Pia, donde saiu para se alistar na Armada, quando tinha 17 anos. Foi na Marinha que despertou para luta, vindo a desenvolver aí, já como membro do PCP, uma intensa actividade política e organizadora contra o fascismo.

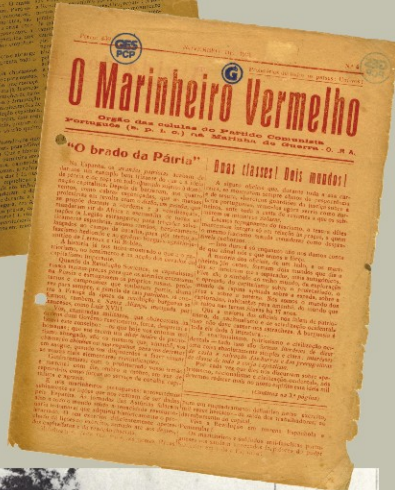
O seu nome, como marinheiro revolucionário e militante comunista, ficou indissociavelmente ligado à criação da **ORA – Organização Revolucionária da Armada**, organização que gozava de grande prestígio no seio dos marinheiros e de importantes sectores democráticos e anti-fascistas. A ORA chega a ser, naquela época, a mais dinâmica e influente organização do PCP, representando mais de 20% dos seus efectivos.

O órgão da ORA, «**O Marinheiro Vermelho**», com uma tiragem regular da ordem dos 1000 exemplares, mas que chegou a atingir os 1500, (numa altura em que os efectivos da Armada não chegaria aos 5000), desempenhou um importantíssimo papel no esclarecimento dos jovens marinheiros, sobre a natureza do fascismo e da guerra que se preparava, na unidade dos marinheiros, na organização e dinamização da luta pelos seus direitos e contra o fascismo.

A «**Revolta dos Marinheiros**» de 8 de Setembro de 1936, impulsionada pela ORA, apesar de derrotada, permanece como uma data histórica na longa luta do povo português contra o fascismo e pela liberdade.



Manuel Guedes (2.º em pé a contar da direita) a bordo de um navio da Marinha de Guerra



Estragos no contratorpedeiro Dão causados pelas forças repressivas



Grupo de marinheiros presos na Revolta

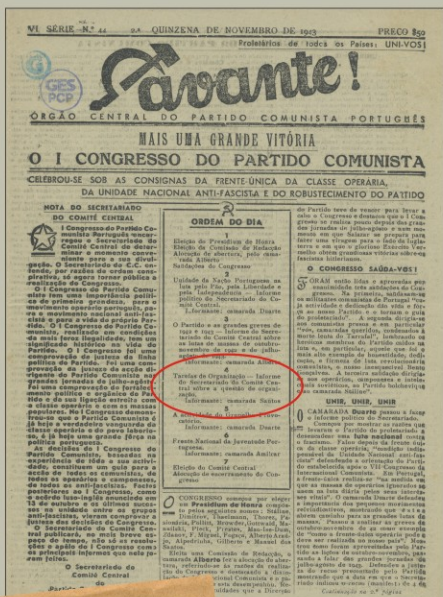
«Avante!», Setembro de 1936

Um dos construtores do Partido

O nome de Manuel Guedes, o camarada «Santos», faz parte do número daqueles camaradas que muito justamente podem ser considerados de construtores do partido político da classe operária portuguesa, o PCP.

Tendo aderido ao PCP na fase de institucionalização e ascenso do fascismo, participa nos esforços de reorganização do PCP, empreendida na sequência da Conferência de 1929, sob a direcção de **Bento Gonçalves**, tendo integrado a Comissão de Organização em 1936. Fez parte do pequeno grupo de camaradas que se lançaram no que veio a ficar conhecida como a reorganização dos anos 40/41, e que levou à superação da grave crise em que o PCP estava mergulhado e abriu caminho à sua transformação num grande partido nacional com uma direcção estável, firme e combativa. Integrou o primeiro Secretariado da reorganização com Militão Ribeiro e Júlio Fogaça e depois com Álvaro Cunhal e José Gregório, integrando todos os Secretariados do Comité Central, até à sua última prisão em 1952. Era na altura o camarada que durante mais tempo consecutivo havia pertencido aos organismo de direcção.

Participa e intervém em 1943 no III Congresso do Partido (I ilegal) e em 1946 no IV Congresso (II ilegal), tendo apresentado ao III Congresso o Relatório sobre as tarefas de organização. Em ambos os Congressos foi eleito para o Comité Central e para o Secretariado. Os III e IV Congressos, os primeiros realizados pelo Partido nas mais rigorosas condições de clandestinidade, foram grandes vitórias políticas e organizativas e confirmaram os resultados notáveis alcançados com o processo de reorganização do Partido, expressos nas grandiosas acções da classe operária, no crescimento dos efectivos partidários e no prestígio e autoridade política e ideológica do Partido junto dos trabalhadores e das forças democráticas.



Vila Arriaga — Monte Estoril, onde se realizou o III Congresso (I ilegal)



Casa de Lousã, onde se realizou o IV Congresso (II ilegal)



A prisão como frente de combate

Era assim que Manuel Guedes considerava a sua condição de prisioneiro nas cadeias fascistas. **Preso por quatro vezes, passou 20 anos nas cadeias fascistas, incluindo a cadeia de Cáceres, em Espanha. Durante os longos anos de cadeia, em Caxias e Peniche, como membro do Organismo de Direcção Prisional Comunista, desempenhou importante papel na formação de quadros, no elevar da confiança e combatividade dos presos, na organização da resistência às arbitrariedades dos carcereiros.** Mesmo em condições dramáticas como as vividas na cadeia de Cáceres, não deixou de incutir ânimo aos prisioneiros caídos nas garras dos franquistas. Como preso político, Manuel Guedes, foi um exemplo de coragem e firmeza revolucionária face ao inimigo, postura que considerava ser um dever, um dever igualmente moral. Como escreveu, face ao inimigo, quando presos: **"Só dispomos da nossa força moral, da nossa força de carácter, da vontade de nos mantermos iguais a nós próprios, sem transigências e vacilações (...), a menor fraqueza, o menor deslize pode ser fatal, pode conduzir à "morte" moral, mais odiosa que a morte física".**

A clandestinidade, as torturas, os longos anos nas cadeias fascistas, não abalaram as convicções revolucionárias de Manuel Guedes e a fidelidade aos ideais comunistas e ao seu partido, Partido Comunista Português, ao qual pertenceu durante mais de 50 anos. Pela sua luta abnegada, pelo seu exemplo de coragem e de convicções revolucionárias, Manuel Guedes, figurará muito justamente na lista de heróis do PCP, que deram o melhor das suas vidas contra o fascismo, pela liberdade, por um Portugal Democrático e Socialista.

COMPANHEIRO!
Ora
RÁDIO PORTUGAL LIVRE
A VOZ DO PORTUGAL LIVRE
PROGRAMAS CULTURAIS E DE
INFORMAÇÃO
Cada dia, das 12h30 às 14h30
Cada dia, das 17h30 às 19h30
Cada dia, das 21h30 às 23h30
Tarjeta, anos 60
Arquivo do Museu do PCP, espólio de Manuel Guedes

ANO 14 - SEM V. N.º 147 - OUTUBRO DE 1964 - PRIMEIRA FOLHA
Publicado de todos os países: UNIVOX
Zóvante!
ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

ABAXO A GUERRA COLONIAL!
LIBERDADE PARA OS POVOS COLONIAIS!
Inúmeras populações coloniais, submetidas a ferozes repressões e a sangrentas guerras, clamam por liberdade e paz. O povo português, consciente da sua responsabilidade histórica, deve apoiar estas lutas. O Partido Comunista Português, em nome da liberdade e da paz, exige a libertação imediata das colónias portuguesas. O povo português deve apoiar estas lutas, exigindo a libertação imediata das colónias portuguesas. O povo português deve apoiar estas lutas, exigindo a libertação imediata das colónias portuguesas.

PARA A FRONTE OPERÁRIA DA G.C.F.!
No ponto de vista ideológico, a frente de unidade opera no terreno da G.C.F. de forma mais ampla e mais profunda. A G.C.F. é a única entidade que representa os interesses dos trabalhadores portugueses. O Partido Comunista Português, em nome da liberdade e da paz, exige a libertação imediata das colónias portuguesas. O povo português deve apoiar estas lutas, exigindo a libertação imediata das colónias portuguesas.

DEFENDAMOS A VIDA
do grande patriota MANUEL GUEDES
Manuel Guedes foi um dos principais organizadores da resistência dos presos políticos. Ele foi um exemplo de coragem e firmeza revolucionária. O Partido Comunista Português, em nome da liberdade e da paz, exige a libertação imediata das colónias portuguesas. O povo português deve apoiar estas lutas, exigindo a libertação imediata das colónias portuguesas.

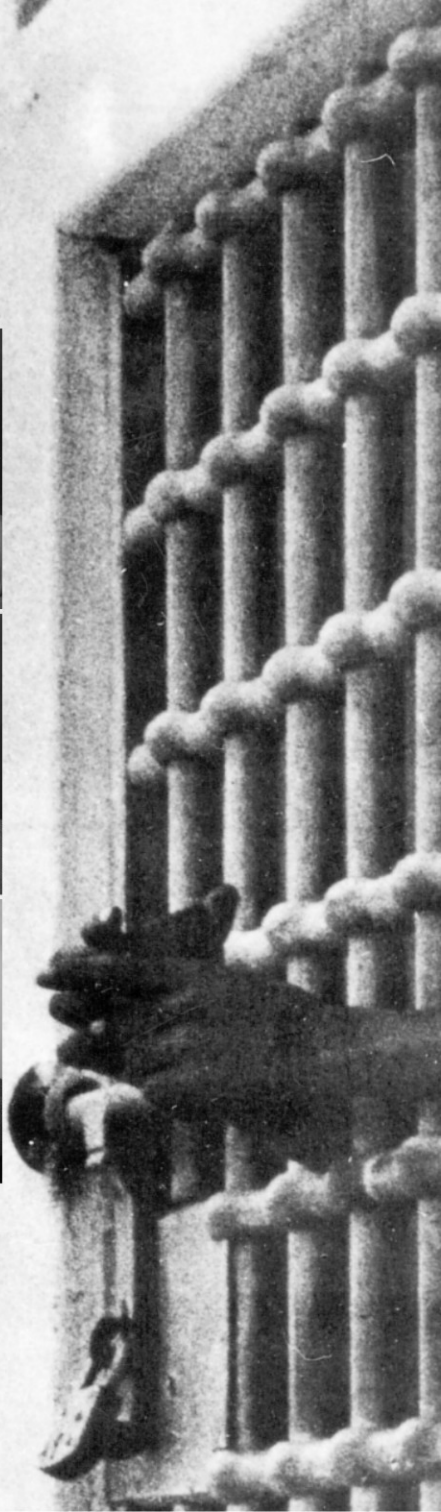
MANUEL GUEDES GRAVEMENTE DOENTE!
exijamos a sua libertação!
O grande patriota Manuel Guedes encontra-se gravemente doente. O Partido Comunista Português, em nome da liberdade e da paz, exige a libertação imediata das colónias portuguesas. O povo português deve apoiar estas lutas, exigindo a libertação imediata das colónias portuguesas.

3ª Conferência da F.P.L.N.!
NOVO PASSO PARA O REFORÇAMENTO DA UNIDADE ANTIFASCISTA
A 3ª Conferência da F.P.L.N. reuniu-se em Lisboa para discutir a situação da luta antifascista. O Partido Comunista Português, em nome da liberdade e da paz, exige a libertação imediata das colónias portuguesas. O povo português deve apoiar estas lutas, exigindo a libertação imediata das colónias portuguesas.

MANUEL RODRIGUES, MANUEL GUEDES, JOSÉ VITORIANO,
mártires do fascismo
ARRANQUEMOS LÓS DAS PRISÕES SALAZARISTAS!
A luta pela liberdade dos presos políticos é uma luta pela liberdade de todos os portugueses. O Partido Comunista Português, em nome da liberdade e da paz, exige a libertação imediata das colónias portuguesas. O povo português deve apoiar estas lutas, exigindo a libertação imediata das colónias portuguesas.



Revolução de 25 de Abril
O 25 de Abril de 1974 marcou o fim do regime salazarista e o início de uma nova era para Portugal. O Partido Comunista Português, em nome da liberdade e da paz, exige a libertação imediata das colónias portuguesas. O povo português deve apoiar estas lutas, exigindo a libertação imediata das colónias portuguesas.



Funeral

O Funeral do camarada Manuel Guedes (Março de 1983), constituiu uma sentida homenagem ao comunista que fez da entrega ao Partido, a razão de toda uma vida. Incorporaram o funeral muitos dirigentes e simples militantes do Partido, ex-presos políticos, ex-marinheiros, seus companheiros de luta.

O camarada José Vitoriano, membro da Comissão Política do PCP, seu companheiro de muitos anos de cadeia e de vida partidária, ao prestar-lhe a derradeira homenagem, afirmou que **Manuel Guedes foi «um revolucionário que dedicou o melhor da sua vida à causa operária, à causa dos oprimidos, à luta contra o fascismo, contra a exploração, pela liberdade e pela democracia.»**



Não deixar esquecer

Evocar a memória do destacado militante e dirigente comunista que foi Manuel Guedes, é não deixar esquecer que o fascismo existiu com todo o seu cortejo de crimes; é lembrar o papel ímpar dos comunistas portugueses na resistência ao fascismo, na luta em defesa dos interesses dos trabalhadores, do povo e do país e que a conquista da liberdade em 25 de Abril de 1974, é inseparável dessa luta. Os nomes de Manuel Guedes e de outros militantes comunistas pela sua coragem, convicções revolucionárias, dedicação ao Partido e à causa do socialismo e do comunismo não serão esquecidos. O grande Partido da classe operária que é hoje o PCP, é inseparável das suas vidas. Seguir os seus exemplos é garantir que o Partido que ajudaram a construir, assente nos princípios básicos da sua identidade comunista, continuará a desempenhar um papel insubstituível na sociedade portuguesa.

Num tempo em que os direitos democráticos alcançados pela Revolução de Abril retrocedem; em que se procura branquear a ditadura fascista e a sua natureza de classe; e em que se pretende apagar o papel ímpar dos comunistas na resistência, na mobilização de massas e no processo revolucionário; em que se pretende criminalizar os ideais e o projecto comunistas; lembrar o exemplo de dedicação e entrega de Manuel Guedes e de muitos outros destacados dirigentes e militantes comunistas é fundamental para continuar a luta contra as injustiças e pela construção de uma sociedade mais justa, mais humana e mais fraterna – o socialismo e o comunismo.